



MASTOCITOMA EM CANINO: RELATO DE CASO

ÁVILA, Francielly Castro de¹. COPETTI, Gabriel¹. GARLET, Ricardo¹. KAISER, Vagner Ventura¹; MUNCHEN, Gustavo¹; NICOLODI, Paula Junchem².

Palavras- Chave: Canino. Exames. Neoplasia.

Introdução

Células progenitoras da medula óssea originam os mastócitos. estes deixam a medula em estagio imaturo e migram para diferentes tecidos, onde ocorre sua maturação em mastócitos teciduais (LONDON; SEGUIN, 2003). Os mastocitomas são evidenciados por uma população de células com características mais arredondadas e monomórficas com grânulos citoplasmáticos proeminentes e arroxeados e presença frequente de eosinófilos no esfregaço (NELSON; COUTO, 2001). As circunstâncias para o aparecimento dos mastocitomas não estão integralmente esclarecidas, mas ultimamente aponta-se mutações no ponto do gene C-kit, o qual codifica o *stem cell fator* (SCF), em mastócitos neoplásicos de cães (REGUERA *et al.*, 2000).

O presente trabalho tem por objetivo fazer um relato de caso de mastocitoma canino ocorrido Hospital Veterinário da Unicruz.

Materiais e Métodos

Um canino fêmea sem raça definida (SRD), 13 anos, foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), apresentando aumento de volume pendular, na face lateral direita do abdômen, medindo aproximadamente 10cm.

Esse aumento vinha ocorrendo de forma progressiva a aproximadamente há 3 meses, porém não se sabe exatamente quanto tempo tem o tumor. No exame clínico aferiu-se o tempo de reperusão capilar (TRC): 2s; Mucosas: Rosadas; Desidratação: S/A; Linfonodos: S/A; Palpação abdominal: S/A; Temperatura: 37,8°C.

O animal foi submetido a exame de Citologia Aspirativa por Agulha Fina (CAAF), com amostras coletadas da massa.

Foi realizado o exame citológico onde encontrou- se hemácias (+), eventuais células epiteliais, e eosinófilos (++) e mastócitos (+++) com granulação variável, sendo assim os

¹Acadêmicos do 8º Semestre de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta – Unicruz, RS.

copetti.gabriel@r7.com

²Médica Veterinária M.Sc. paulanicolodi@hotmail.com



achados citológicos são sugestivos de mastocitoma. Outros exames complementares foram realizados, como o hemograma.

O tratamento farmacêutico utilizado foi: tramal: Dose de 0,6ml via subcutânea de 12 em 12h até o dia 02/09, enrofloxacina: Dose de 0,7ml via intramuscular de 12 em 12 horas até o dia 02/09, colar cervical: Todos os dias até o dia 02/09 e moxidectina 2%: Na dose de 0,13ml via subcutânea 1 vez por dia.

Resultados e Discussões

Em relação ao hemograma (quadro 1, os parâmetros avaliados estão normais, isso confirma que em sua maioria cães que apresentarem mastocitoma o hemograma está normal, (NELSON e COUTO, 2001). Já o leucograma apresentou leucopenia por linfopenia, monocitopenia e eosinopenia, o que não corrobora com THRALL (2006), que descreve como sinal clínico do mastocitoma uma leucocitose, e esses valores se devem ao aumento significativo de neutrófilos circulantes.

A eosinofilia é observada frequentemente em casos de neoplasia dos mastócitos e linfossarcoma (LATIMER; MEYER, 1992), o que não é ratificado nesse presente caso em estudo. O estresse crônico provocado pela neoplasia o provoca a liberação de glicocorticóide endógenos, principalmente cortisol, que causa eosinopenia com neutrofilia, linfopenia (BUSH, 2004), confirmando a eosinopenia do presente caso.

Quadro 1: Hemograma do paciente

Nome do paciente: <u>Dark</u>		Data: 21/08/14	Registro nº: 731/14
Espécie: <u>Canino</u>		Raça: <u>SRD</u>	Sexo: <u>Feminino</u>
Idade: 13 anos	Peso: 13,7kg	Cidade: Cruz Alta	
Hemograma: Hemograma + PPT			
Perfil Bioquímico: <u>ALT</u> , <u>Creatinina</u> , <u>Fosfatase Alcalina</u> , <u>Uréia</u>			
Série Branca		Série Vermelha	
	%	/mm ³	
Eosinófilos 2-10% - 100-1250/mm ³	2	96	Eritrócitos 5,5 - 8,5 milhões/mm ³
Neutrófilos segmentados 60-77% - 3000-11500/mm ³	91	4368	Hemoglobina 12 - 18g/dl
Monócitos 3-10% - 150-1350/mm ³	1	48	Hematócrito 37 - 55%
Linfócitos 22-30% - 1000-4800/mm ³	8	288	H.C.M. 19 - 23 <u>pg</u>
Leucócitos 6000-17000/mm ³		4800	V.C.M. 60 - 77 <u>fl</u>
			C.H.C.M. 32 - 36%
			PPT: <u>8,6g/dL (6,0-8,0)</u>
			Observações: Plasma levemente <u>lipêmico</u> e <u>hemolisado</u>
Contagem de plaquetas:		(200000-500000)	

O Mastocitoma é a neoplasia cutânea mais comum do cão, compreende 7 a 21% dos tumores cutâneos caninos e 11 a 27% das neoplasias malignas (VAIL, 1996). A migração dos



mastócitos para os tecidos dá-se pela atração destas células por fatores como interleucina 3 e fator de crescimento celular dos mastócitos (SCF ou kit ligante) (KATSAMBAS *et al.*, 1999). Os membros constituem o principal sítio que é acometido pelo mastocitoma (23,8%) (NATIVIDADE, 2013), o que difere do estudo o qual foi neoplasia abdominal. Vários fatores são utilizados para tentar agoidar o comportamento biológico do mastocitoma canino como idade, raça, sexo, estadiamento clínico e localização do tumor, tempo de evolução e ocorrência de sinais sistêmicos (COSTA-POGGIANI *et al.* 2012). O comportamento biológico dos mastocitomas é variado, exibindo formas benignas até malignas (NATIVIDADE, 2013). Em relação à raça, alguns autores referem a raça Boxer como a mais predisposta, e as descendentes do Buldogue, Labrador, Dachshund e animais mestiços (COSTA-CASAGRANDE, 2008). A citologia aspirativa com agulha fina (CAAF) permite o diagnóstico do mastocitoma canino. Contudo, a histopatologia faz-se indispensável para a determinação do grau histopatológico da neoplasia (PRADO, 2012). Em relação ao tratamento alguns quimioterápicos indicados são a prednisona, lomustina, vincristina e vimblastina (SOUZA *et al.*, 2012). No presente caso foi optado pelo uso de Tramadol e Enrofloxacina, classificados como opiáceo e antibiótico fluorquinolona respectivamente.

Considerações Finais

Os mastocitomas são neoplasias que afetam cães de diferentes espécies e se caracterizam pela proliferação anormal dos mastócitos. A utilização dos exames clínico e complementares são de fundamental importância para o diagnóstico da patologia, sendo que a citologia aspirativa com agulha fina e o histopatológico as principais ferramentas para um diagnóstico mais acurado.

Referências

- BUSH, B.M. **Interpretação de Resultados Laboratoriais para Clínicos de Pequenos Animais**. 1. ed. São Paulo: Roca, 2004. p. 100-148.
- COSTA-CASAGRANDE T.A. *et al.* **Estudo retrospectivo do mastocitoma canino no serviço de cirurgia de pequenos animais** – Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo. Archives of Veterinary Science 13 (3):176-183. 2008.
- COSTA-POGGIANI S. S. C., *et al.* **Canine Cutaneous Mast Cell Tumor: Biologic Behavior and Its Correlation with Prognostic Indicators**. Open J Vet Med 02:255-261. 2012
- KATSAMBAS, A. D. *et al.* Mastocytosis with skin manifestations: current status. **Journal of the European Academy of Dermatology and Venereology**, v.13, p.155-165, 1999.



LATIMER, K.S. MEYER. D.J. Os leucócitos na Saúde e na Moléstia. In: ETTINGER, S.J. **Tratado de medicina Interna Veterinária. 3. ed.** São Paulo: Manole, 1992. v. 4, p. 2616-2664.

LONDON, C.A. SEGUIN, B. Mast cell tumors in the dog. **Veterinary Clinics of North América: Small Animal Practive**, v. 33, n.3, p. 473-489, 2003.

NATIVIDADE, Fernanda Souza. **Análise de sobrevida e fatores prognósticos de cães com mastocitoma cutâneo.** Universidade de Brasília Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária- Programa de Pós-Graduação em Saúde Animal Dissertação de Mestrado em Saúde Animal- área de Concentração: Clínica Médica e Cirurgia Animal. 2013.

NELSON, R.W. COUTO, C.G. **Medicina interna de pequenos animais.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. p. 901-902.

PRADO, Aline. *et al.* Mastocitoma em cães: aspectos clínicos, histopatológicos e tratamento. **Enciclopédia biosfera**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.8, N.14; p. 2 1 5 1 – 2012.

REGUERA, M. J. *et al.* Canine Mast Cell Tumors Express Stem Cell Factor Receptor. **Am. J. of Dermatopathology**, v.22, p. 49 - 54, 2000.

SOUZA, Janaina de. *et al.* Mastocitoma - relato de caso. **XVII Seminário Interinstitucional de ensino, pesquisa e extensão-** Universidade de Cruz Alta- Unicruz, 2012.

VAIL, D.M. Mast cell tumors. In: WITHROW, S.J.; MACEWEN, E.G. (Eds.). **Small animal clinical oncology.** 2.ed. Philadelphia: WB Saunders. 589p. Cap.16, p.192-210. 1996.

THRALL, M. A. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária.** 1ª edição. São Paulo: Roca, 2006.